

Um pontapé inicial

A kick-off

É com imenso prazer que lançamos o primeiro número da *FuLiA / UFMG* – revista Futebol, Linguagem, Artes e outros Esportes. Nada melhor para marcar este momento especial do lançamento da revista, vinculada ao FULIA – Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes, da Faculdade de Letras da UFMG –, do que poder contar com um **Dossiê especial: JOGAR SEM BOLA: PENSANDO O FUTEBOL.**

Inicialmente, cabe ressaltar que os artigos que compõem a seção Dossiê resultaram da primeira Jornada homônima, realizada no dia 11 de março de 2016, no Instituto de Letras da UFF – Universidade Federal Fluminense, em Niterói-RJ. Juntamente com Luis Maffei, tive a honra de coorganizar o referido evento, que conhecerá sua segunda edição em maio de 2017.

Por seu caráter interdisciplinar, a referida jornada contou com contribuições das áreas de Letras e de Filosofia. Antonio

Jardim (UFRJ) propõe em “Futebol – gesto poético” uma abordagem filosófica que estabelece a relação entre futebol, estética e arte. Em meu artigo, intitulado “Imagens do futebol na literatura alemã contemporânea”, apresento uma análise das imagens do futebol em duas obras de ficção publicadas nas últimas décadas, na Alemanha, pois tanto lá quanto cá o futebol representa uma das manifestações culturais e esportivas mais significativas – senão, a mais! –, não ficando alheio, portanto, a processos de estetização literária. Por sua vez, Luis Maffei (UFF) propõe em “O futebol no capitalismo: uma poética da contradição” uma “leitura” do futebol enquanto “poética da contradição”, uma vez que o futebol pode resistir ao “mundo em que o capitalismo se assenhoreia de tudo”, justamente naquilo em que ainda guarda de poético.

Em “Saber e agir”, Fernando Miranda (UFF) contribuiu com uma reflexão significativa sobre o desenvolvimento da disposição tática do futebol desde os seus primórdios, aperfeiçoada no afã de se buscar uma “invulnerabilidade” das equipes, com seus êxitos e falhas. Fechando o dossiê, contamos com o estudo de Lucia Teixeira (UFF), intitulado

“Tempo e movimento: o futebol na pintura brasileira”, uma contribuição para reflexões sobre um dos aspectos mais complexos: a relação entre tempo, espaço e corpo do sujeito, e como tal relação se expressa nas artes, em especial na pintura. Mesmo que essa relação extrapole o próprio tema do futebol, uma vez que se manifesta em todas as ações humanas, é inegável que, neste, ela adquire contornos especiais, pois trata-se de captar imagetivamente aquilo que é da ordem do movimento corporal, e da fugacidade no tempo e no espaço.

Na seção **Tradução**, contamos com um texto de autoria do sociólogo alemão Detlev Clausen, intitulado “Europa, sempre às quartas” (título original: “Europe, always on Wednesdays”), na tradução de Myriam Ávila (UFMG). Ressalta-se que Detlev Clausen é autor da obra *Bela Guttmann: uma lenda do futebol do século XX* (Estação Liberdade, 2014), famoso futebolista e treinador húngaro, que teve uma breve passagem pelo futebol brasileiro nos anos 1950, como treinador do São Paulo Futebol Clube.

A seção **Entrevista** apresenta a perspectiva de Roberto

Fuentes sobre a relação entre literatura e futebol no Chile. Em entrevista realizada por Gustavo Cerqueira Guimarães (UFMG), coeditor da revista *FuLiA / UFMG*, o escritor chileno e torcedor do Colo-Colo fala sobre amplas facetas do futebol, sua presença no cotidiano, a influência na literatura e nas artes, bem como sobre o significado de torcer para o clube mais popular de seu país.

Este primeiro número conta também com uma contribuição de Marcus Vinícius Costa Lage na seção **Resenha**. Obra em destaque é o filme de animação *Um time show de bola* (2013), do cineasta argentino Juan José Campanella. Inspirado no conto “Memorias de un wing derecho” (1985), de Roberto Fontanarrosa.

Por sua vez, a seção **Paralelas** conta com um artigo de Eduardo de Souza Gomes, intitulado “Respeitável público: espetacularização e popularização do futebol profissional no Rio de Janeiro (1933-1941)”. Baseado em fontes periódicas, o autor apresenta a década de 1930 como momento decisivo não só para a popularização do futebol, como também para “a construção de

uma lógica espetacularizada desse esporte na cidade”.

Por fim, a seção **Poética** conta com duas contribuições: “A descoberta do futebol após a copa de 1994”, poema de Tatiana Pequeno, e “No mundo maravilhoso do futebol”, conjunto de fotografias assinado pelos artistas Patrícia Azevedo, Murilo Godoy e Julian Germain, em trabalho realizado com crianças e jovens moradores do Morro do Cascalho, em Belo Horizonte.

Portanto, este pontapé inicial, que sinaliza com uma significativa linha de passe entre estudiosos e apaixonados pelo futebol, artistas e escritores, representa um primeiro momento que, esperamos, poderá ser enriquecido a cada lance.

Desejo a todos uma boa leitura!

Rio de Janeiro, 18 de março de 2017.

Elcio Loureiro Cornelsen

Professor da Faculdade de Letras da UFMG,
coordenador do FULIA, coeditor da revista *FuLiA / UFMG* e
bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq